

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES POR TENTATIVA DE SUICÍDIO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF EXOGENOUS INTOXICATION IN ADOLESCENTS DUE TO SUICIDE ATTEMPTS IN BRAZIL FROM 2018 TO 2023

ANÁLISIS DEL PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTOXICACIÓN EXÓGENA EN ADOLESCENTES POR INTENTO DE SUICIDIO EN BRASIL DE 2018 A 2023

Júlia Travolo Pasquoto¹
Maria Vitória Albino Gomes²
Amanda Jassé de Figueiredo Brito³
Bruno Dias Queiroz⁴
Paula Fazolato Fernandes⁵

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o perfil epidemiológico por intoxicação exógena por medicamentos em adolescentes como tentativa de suicídio no Brasil no período de 2018 a 2023. O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, do tipo ecológico realizado por meio de dados extraídos em julho de 2024 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN) no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi observado que durante este período foram notificados 120.830 casos de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio em adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil. Em uma análise epidemiológica de intoxicação exógena entre 2018 e 2023, houve a prevalência de adolescentes brancos. A partir deste estudo, permitiu-se concluir a necessidade da criação de estratégias de prevenção ao suicídio bem como o fortalecimento do incentivo às notificações de violência interpessoal e autoprovocada.

1780

Palavras-chave: Intoxicação por Drogas. Tentativa de Suicídio. Adolescentes. Perfil Racial.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the epidemiological profile of exogenous intoxication due to medication in adolescents as a suicide attempt in Brazil from 2018 to 2023. This study is a descriptive, cross-sectional, ecological epidemiological study conducted using data extracted in July 2024 from the Information System of Notifiable Diseases of SUS (SINAN) on the website of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). It was observed that during this period, 120,830 cases of exogenous intoxication due to medication as a suicide attempt in adolescents aged 10 to 19 years were reported in Brazil. An epidemiological analysis of exogenous intoxication between 2018 and 2023 revealed a prevalence of white adolescents. This study concludes the need for the development of suicide prevention strategies as well as strengthening the encouragement of reporting interpersonal and self-inflicted violence.

Keywords: Drug Intoxication. Suicide Attempt. Adolescents. Racial Profile.

¹Médica Graduada na Faculdade de Ciências Médicas de Santos FCMS.

²Médica graduada na Unigranrio Afya, Rio de Janeiro.

³Médica graduada na Unigranrio Afya, Rio de Janeiro.

⁴Médico graduado na Escola Superior de Ciências da Santa, Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.

⁵Médica Pós Graduada em Pediatria pelo Hospital Albert, Sabin, Juiz de Fora – MG.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar el perfil epidemiológico de la intoxicación exógena por medicamentos en adolescentes como intento de suicidio en Brasil de 2018 a 2023. Este trabajo es un estudio epidemiológico descriptivo, transversal, de tipo ecológico realizado mediante datos extraídos en julio de 2024 del Sistema de Información de Agravios de Notificación del SUS (SINAN) en el sitio web del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). Se observó que durante este período se notificaron 120,830 casos de intoxicación exógena por medicamentos como intento de suicidio en adolescentes de 10 a 19 años en Brasil. En un análisis epidemiológico de intoxicación exógena entre 2018 y 2023, se encontró una prevalencia de adolescentes blancos. A partir de este estudio, se concluye la necesidad de desarrollar estrategias de prevención del suicidio, así como fortalecer el incentivo a la notificación de violencia interpersonal y autoprovocada.

Palabras clave: Intoxicación por Drogas. Intento de Suicidio. Adolescentes. Perfiles Raciales.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno social mundial e um problema de saúde pública constatado desde a Antiguidade, consistindo em um ato intencional para acabar com a própria vida (PENSO; SENA, 2020). Posto isto, aparece como a segunda notável causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos, perdendo a primeira colocação apenas para os acidentes de trânsito (SILVA *et al.*, 2021). Vale destacar ainda que a concretização do suicídio pode ser por meio da ingestão de fármacos ou por substâncias letais que são mais comuns entre as mulheres ou pelo uso de armas brancas, de fogo e enforcamento que são mais frequentes entre os homens (RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

Por outro lado, nos últimos anos, em especial, com o início da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 há evidências de uma deterioração da saúde mental dos adolescentes, exibindo mais sintomas depressivos, automutilação e comportamentos suicidas (LÓPEZ *et al.*, 2023). Tal situação é alarmante e tornou-se um importante problema de saúde pública principalmente após o período pandêmico (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Conforme os dados do SINITOX (2020), em 2017, as tentativas de suicídio, o uso indiscriminado de medicamentos, a automedicação, a polifarmácia, as consultas com vários médicos e os erros de administração foram as relevantes causas de intoxicação exógena e o número apresentado foi de 20.637 casos, correspondendo a 27% de todas as intoxicações registradas neste ano.

Além disso, no Brasil, a intoxicação exógena também se encontra entre os três principais meios utilizados nas tentativas e suicídios. As substâncias relacionadas a 70% dos casos são os medicamentos e pesticidas (SANTOS *et al.*, 2013). No entanto, poucos estudos investigaram suicídios por intoxicação, fato que pode ser justificado por inúmeros motivos, como a falta de busca de grande parte das vítimas por atendimento médico, subnotificações, dificuldade em classificar a intoxicação como intencional ou não-intencional e a necessidade de melhora da comunicação dos sistemas de informação em saúde nacional (SANTOS *et al.*, 2014).

Ademais, o *bullying* virtual, as agressões verbais e as mensagens mal interpretadas podem influenciar em mudanças de hábito, discórdias e até desestruturação de famílias. Para tanto, podem ocasionar o aparecimento de quadros depressivos entre os adolescentes (SOUZA; CUNHA, 2020).

Todavia, além dos fatores já mencionados, é fundamental explorar como as condições socioeconômicas e a falta de recursos impactam as taxas de suicídio. Estudos mostram que indivíduos em situações de vulnerabilidade econômica e social enfrentam uma carga maior de estresse e dificuldades que podem contribuir para a deterioração da saúde mental e aumento do risco de suicídio (BARRETO; SOUZA, 2021).

Nesta ótica, estudos epidemiológicos fornecem dados primordiais para a identificação detalhada dos fatores de risco associados ao suicídio por intoxicação exógena. Estes dados são essenciais para entender as variáveis que contribuem para a ocorrência de tais tentativas, incluindo aspectos como perfil demográfico, contexto social e padrões de comportamento, como também os fatores de risco, a estruturação de estratégias preventivas e a implementação de políticas de saúde pública mais eficientes no combate à tentativa de suicídio por intoxicação exógena.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico por intoxicação exógena por medicamentos em adolescentes como tentativa de suicídio no Brasil no período de 2018 a 2023.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, do tipo ecológico realizado por meio de dados extraídos em julho de 2024 do Sistema de Informação de Agravos de

Notificação do SUS (SINAN) no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2018 a 2023. As variáveis avaliadas foram notificações por intoxicação exógena por: sexo, faixa etária e etnia.

Foi realizada análise descritiva para avaliar o número de notificações por intoxicação exógena em adolescentes de 10 a 19 anos nas cinco regiões brasileiras. De acordo com o censo de 2022 do IBGE, a região com maior número de residentes é a Sudeste (84.840.113), seguida das regiões Nordeste (54.658.515), Sul (29.937.706), Norte (17.354.884) e Centro Oeste (16.289.538).

As informações coletadas foram organizadas em uma planilha do Microsoft Excel e foi elaborado o cálculo de frequências absolutas e relativas para cada variável estudada. Por ter utilizado informações disponibilizadas em bases secundárias, não envolvendo pesquisa direta com pessoas e/ou animais, não foi submetido ao Comitê de Ética, obedecendo assim, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016.

O presente estudo possui limitações quanto à coleta de dados, por ter sido reunida em uma base secundária, há a possibilidade dos casos serem subnotificados, desatualizados e incompletos, podendo, portanto, não demonstrar em sua totalidade o real cenário brasileiro sobre o tema em questão.

RESULTADOS

Observa-se (tabela 1) que durante o período de 2018 a 2023 foram notificados 120.830 casos de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio em adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil.

Tabela 1 - Notificações de intoxicações exógenas em adolescentes registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Brasil, de 2018 a 2023.

Variável	N	%
Gênero		
Feminino	99.259	82,15%
Masculino	21.571	17,85%
Etnia		
Branca	56.946	47,13%
Preta	5.731	4,74%
Amarela	809	0,67%

Parda	45.429	37,60%
Indígena	279	0,23%
IGNORADO	11.636	9,63%
Faixa Etária		
10-14	30.246	25,03%
15-19	90.584	74,97%
Evolução		
Ign/Branco	19.452	16,10%
Cura sem sequela	96.807	80,12%
Cura com sequela	1.395	1,15%
Óbito por intoxicação Exógena	276	0,23%
Óbito por outra causa	39	0,03%
Perda de Seguimento	2.861	2,37%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Com relação ao sexo, o feminino apresenta o maior número de notificações, representando cerca de 99.259 (82,15%) no período estudado, em contraste com o sexo masculino que apresentou 21.571 casos (17,85%).

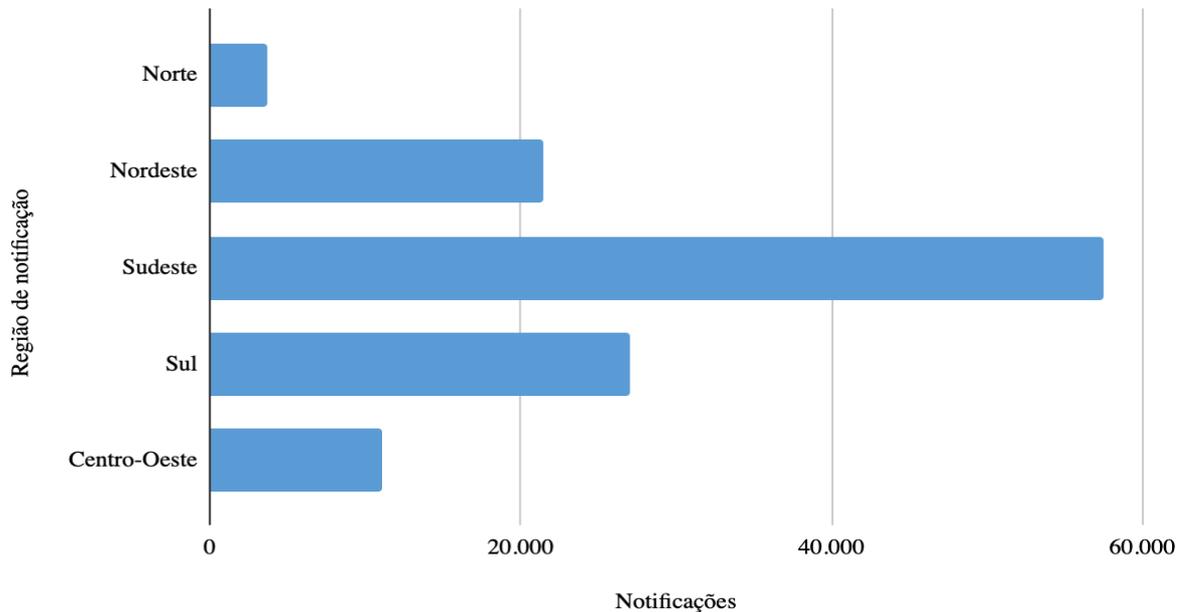
Ademais, em relação à raça, houve o predomínio das notificações na raça branca 56.946 (47,13%), seguida das raças parda 45.429 (37,60%), preta 5.731 (4,74), amarela 809 (0,67%) e indígena 279 (0,23%). 11.636 (9,63%) casos foram ignorados ou em branco.

No que diz respeito à faixa etária adolescente, os jovens de 15 a 19 anos, foram os que apresentaram maior número de casos por intoxicação exógena por tentativa de suicídio no Brasil, aproximadamente 90.584 (74,97%), seguida da faixa etária de 10 a 14 anos com 30.246 (25,03%) notificações.

A região sudeste apresentou o maior número de notificações, cerca de 57.463, seguida das regiões Sul (27.055), Nordeste (21.473), Centro-oeste (11.123) e Norte (3.716).

No período de 2018 a 2023, foram analisados os tipos de notificações de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio nos adolescentes no Brasil. Os dados clínicos epidemiológicos revelaram um total de seis categorias principais de evolução: cura sem sequelas, cura com sequela, óbito por intoxicação exógena, óbito por outra causa e não sabe. A distribuição dos casos nas cinco regiões brasileiras é apresentada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Notificações de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio nas regiões brasileiras

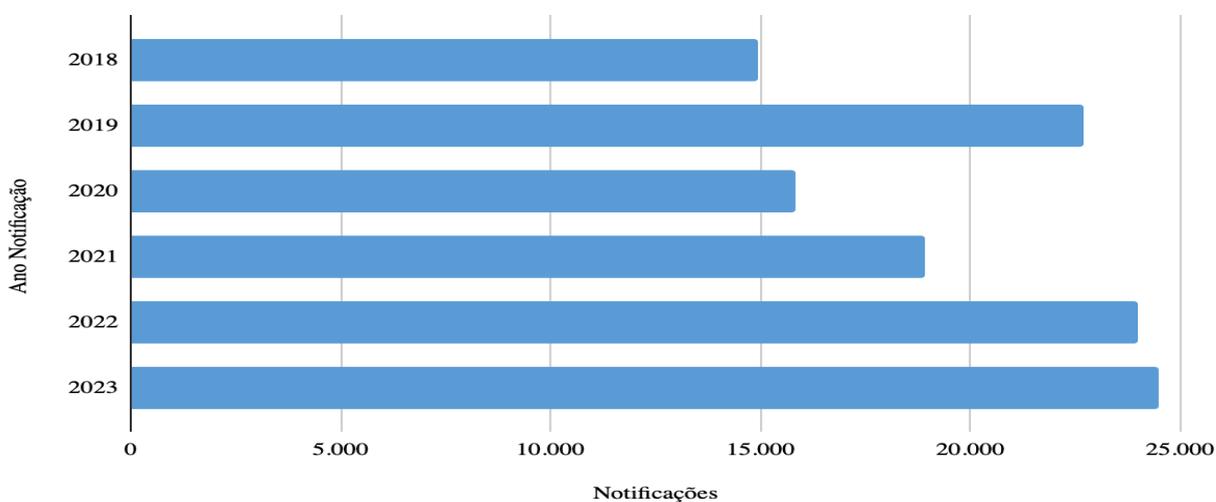


Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Os resultados indicam que a evolução para cura sem sequelas e a perda de seguimento são as categorias de notificação mais frequentes nas cinco regiões brasileiras, sugerindo a necessidade de políticas de saúde que abordem medidas de prevenção e de seguimento do acompanhamento dos pacientes que sofreram intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio nesses locais.

Com relação aos óbitos por intoxicação exógena como tentativa de suicídio em adolescentes, foram notificados 276 casos. Destes, 210 (76,08%) ocorreram no sexo feminino e 66 (23,91%) no sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi a dos jovens de 15 a 19 anos com aproximadamente 218 óbitos (78,98%), seguida da faixa etária de 10 a 14 anos com 58 (21,01%). Além disso, em relação à raça, houve o predomínio das notificações nas raças parda e branca, cada um com 119 óbitos (43,11%), seguida das raças preta 14 (5,07%), indígena 1 (0,36%) e 23 casos foram ignoradas ou em branco. Observou-se que a região com maior número de óbitos foi a região Sudeste (125), seguidas das regiões Sul (58), Nordeste (52), Centro Oeste (34) e Norte (7).

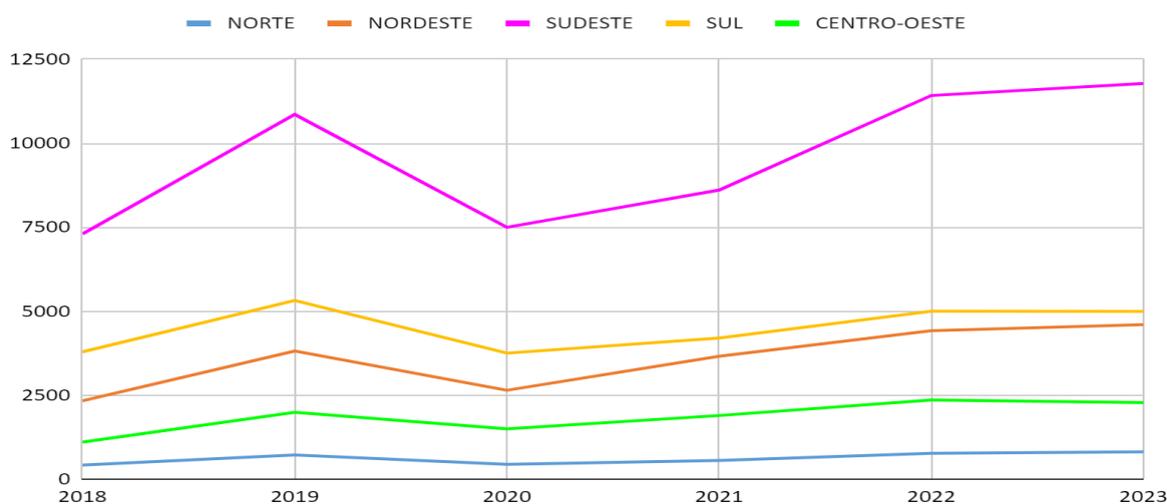
Gráfico 2- Gráfico das notificações de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio ao longo de cinco anos.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Com relação aos anos, observou-se no Gráfico 2 que o ano com maior notificação foi em 2023 e o com menor número de casos foi 2018. A distribuição ao longo do período estudado foi: 14.942 notificações (2018), 22.703 (2019), 15.837 (2020), 18.913 (2021), 23.967 (2022) e 24.468 (2023). Referente ao aumento das notificações por região, todas aumentaram ao longo dos anos estudados.

Gráfico 3 - Número de notificações de intoxicação exógena por medicamentos como tentativa de suicídio entre as regiões brasileiras ao longo dos anos.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

O gráfico 3 demonstra que as notificações estão em crescimento ao longo do período estudado, destacando que a região Sudeste apresentou importante aumento entre os anos de 2018 e 2019 (48%) e o período de 2021 e 2022 (33%), ainda sendo o maior número de notificações em sua totalidade. Já a região Norte apresentou um aumento de 72% de suas notificações entre 2018 e 2019. Todas as regiões apresentaram uma diminuição das notificações no ano de 2020.

DISCUSSÃO

Em 2014, com a publicação do relatório *Preventing suicide: a global imperative* pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio tem sido denominado como um problema de saúde pública global, fazendo-se necessário intervenções (WHO, 2014; WHO, 2023).

No mundo, o suicídio é a causa de morte de cerca de 800.000 indivíduos por ano em todas as faixas etárias (WHO, 2014). Dessa forma, é considerado a segunda maior causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. No entanto, nesta faixa etária nota-se um aumento no crescimento dos índices, cabendo evidenciar que a análise dos meios de agressão apontou o predomínio de violências autoprovocadas por meio de intoxicação exógena com a taxa de 67,1% (BRASIL, 2024).

Por outro lado, neste período da vida, esta elevada incidência de ideações e tentativas de suicídio pode ser confirmada por conflitos que podem reproduzir intensos sentimentos de baixa autoestima, possibilitando o desenvolvimento de quadros psiquiátricos (HILDEBRANDT, 2011). Pontua-se ainda que o adolescente pode considerar o suicídio como uma alternativa de livrar-se destas emoções (HERÊNIO; ZANINI, 2020).

Para tanto, inúmeros fatores correlacionados à tentativa de suicídio na adolescência podem contribuir para o esclarecimento das origens de tais perturbações psicológicas, confirmando uma relação entre fatores sociodemográficos e o autoextermínio na adolescência, são eles: problemas financeiros, desemprego na família, dinâmica familiar abusiva e violenta, pouco cuidado e atenção dos pais, expectativas extremamente elevadas ou baixas dos pais, rigidez familiar, divórcios, entre outros (SILVA, 2019).

Ademais, fatores cognitivos e de personalidade, como humor instável, comportamento antissocial, impulsividade, irritabilidade, rigidez de pensamento, falta de habilidade para resolver problemas, tendência ao refúgio na fantasia, autoestima instável, sentimentos de

frustração, ansiedade, depressão, desesperança, isolamento, comportamentos imprudentes e comportamento agressivo também podem estar relacionados com o suicídio adolescência (HESS; FALKE, 2013).

Nesta perspectiva, um estudo realizado nos Estados Unidos demonstrou os impactos do uso da rede social em crianças e adolescentes, sendo constatado que existe uma relação do uso das redes sociais com sintomas associados a distúrbios de saúde mental e que o aumento do uso das redes também pode significar um acréscimo dos sintomas internalizados associados. Apenas ao comparar 30 minutos do uso de mídias sociais com a falta do uso já houve diferença entre apresentações destes sintomas (RIEHM *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que este estudo foi realizado antes do período pandêmico, época que aumentou o uso de telas significativamente e por consequência, o uso das redes sociais. O aumento deste uso após a pandemia teve consequências positivas e negativas para os jovens, sendo que foi um período caracterizado por altos níveis de ansiedade, depressão e isolamento social, no entanto, percebe-se que o tempo de uso está se normalizando, próximo ao período pré-epidêmico. Além disso, as redes sociais podem expor jovens à *cyberbullying*, solicitações sexuais e distúrbios de atenção, fatores de alto risco para o desenvolvimento de problemas na saúde mental (CRAIG; ARRINGTON-SANDERS, 2024).

No que tange ao predomínio feminino, as mulheres permanecem sendo as mais afetadas por automutilação quanto para as notificações e para hospitalizações. Posto isto, os auto envenenamentos foram os métodos mais prevalentes para os agravos de automutilação e hospitalizações, enquanto a automutilação foi mais prevalente entre os suicídios (ALVES *et al.*, 2024). Por sua vez, com relação ao risco, também é mais elevado entre as adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos. Outrossim, em todos os países, as mulheres possuem maiores prevalências de ideação, de tentativas de suicídio, de transtornos de humor e consequentemente, quando cometem suicídio, há o predomínio de autointoxicações (BRASIL, 2024).

A despeito das regiões, entre 2011 e 2019, a região Norte e Nordeste apresentaram um aumento contínuo nas taxas de suicídio. Ao passo que, a região Centro-Oeste experimentou um aumento substancial. Na região Sul, houve um aumento notável. Enquanto, o aumento mais expressivo foi na região Sudeste (ALVES *et al.*, 2024). Essa pesquisa converge com os resultados encontrados neste estudo em questão, podendo ser observado no gráfico 3. As cinco

regiões apresentaram uma queda das notificações no ano de 2020, podendo ser o impacto da pandemia perante as demais notificações, visto que esse período teve um impacto na notificações das doenças como um todo.

Em uma análise do perfil epidemiológico de intoxicação exógena em adolescentes por tentativa de suicídio no Brasil no período de 2018 a 2023, observa-se um predomínio de casos entre indivíduos que se autodeclararam brancos. Este predomínio pode ser parcialmente explicado pela autodeclaração e pela composição demográfica do país. De acordo com o censo de 2022 do IBGE, a população branca representa a segunda maior proporção da população brasileira, atrás somente da população parda.

Contudo, é importante considerar que em alguns estudos específicos houve predomínio de casos entre a população indígena, o que reforça a necessidade de abordagens mais diferenciadas e a consideração de variáveis socioeconômicas e culturais na análise epidemiológica.

No quadro de suicídio na população jovem é relevante estar atento aos fatores de risco e aos fatores protetivos ao suicídio, sendo que a principal abordagem deve ser a vigilância e o tratamento. Sendo que a abordagem terapêutica é um importante pilar para a interrupção da ideação suicida e é vital que o primeiro contato do paciente com a Emergência Médica tenha o objetivo de desenvolver uma aliança terapêutica, pois 11% e 50% dos indivíduos com comportamento suicida que foram tratados em um Pronto Socorro recusaram ou abandonaram o tratamento ambulatorial, respectivamente (BALDAÇARA *et al.*, 2021).

Por fim, as taxas de busca de ajuda para transtornos mentais e suicídio são baixas entre crianças e adolescentes. Os pais são vistos como guardiões de seus cuidados, mas podem não ter o conhecimento e as habilidades para identificar necessidades ou facilitar o acesso ao serviço. Políticas públicas como o Setembro Amarelo têm extrema importância educativa para que os progenitores entendam a gravidade dos sinais e atitudes dos seus filhos bem como aprendam qual a melhor conduta a ser tomada frente à uma ideação ou tentativa de suicídio. Um pré e pós estudo foi conduzido para avaliar a eficácia de um programa genérico de treinamento de prevenção ao suicídio online em uma amostra de pais de jovens de 12 a 25 anos. Os resultados deste estudo mostraram aumentos na autoeficácia dos participantes e intenções

formais de busca de ajuda, reduções no estigma do suicídio na pós-intervenção e aumentos na alfabetização sobre suicídio no acompanhamento de 3 meses (CALEAR *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Dado o exposto, diante de um ambiente tão diversificado é crucial que as estratégias de prevenção ao suicídio no Brasil levem em consideração a variedade de fatores de risco, bem como a capacidade de identificar e atender às particularidades socioculturais das populações que estão mais propensas a cometer o autoextermínio.

Dessarte, é elementar aumentar e qualificar as notificações de violência interpessoal e autoprovocada, fortalecer a atuação dos serviços de saúde e dos Institutos Médico Legais para investigar os óbitos por causas externas, esclarecer as circunstâncias destas mortes e reduzir o sub-registro de óbitos por suicídio no país a fim de alcançar uma melhor compreensão do problema e concretização das intervenções.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, F.J.O. et al. As tendências crescentes de automutilação no Brasil: uma análise ecológica de notificações, hospitalizações e mortalidade entre 2011 e 2022. **The LANCET Regional Health Américas**. VOLUME 31. 100691, Março de 2024. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2024.100691>
2. BALDAÇARA, L. et al. Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior. Part 1. Risk factors, protective factors, and assessment. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 5, 2021.
3. BARRETO, A.A.M.; SOUZA, L.E.P.F.D. Desemprego e suicídio na população brasileira em um cenário de crise do capitalismo. **Ciência e Saúde Coletiva**, 26 (12), 13 Dezembro 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14672021>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**. Volume 55. N. 4, 6 fev. 2024.
5. CALEAR, A. L. et al. Randomised controlled trial of an online mental health and suicide gatekeeper resource for parents and caregivers: study protocol. **BMJ open**, v. 14, n. 7, p. e082963, 2024.
6. CENSO 2022: informações de população e domicílios por setores censitários auxiliam a gestão pública. **Agência de Notícias**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

- noticias/noticias/39525-censo-2022-informacoes-de-populacao-e-domicilios-por-setores-censitarios-auxiliam-gestao-publica >. Acesso em: 4 ago. 2024.
7. CRAIG, L. N.; ARRINGTON-SANDERS, R. Social media use during Coronavirus disease 2019 and the impact on adolescent health. **Pediatric clinics of North America**, v. 71, n. 4, p. 683–691, 2024.
 8. HERÊNIO, A.C.B.; ZANINI, D.S. Ideação e tentativa de suicídio em adolescentes. **Psicologia para América Latina**, n. 34, México, Dez. 2020.
 9. HESS, A. R.; FALKE, D. Sintomas internalizantes na adolescência e as relações familiares: Uma revisão sistemática da literatura. **Psico-USF**, 18 (2), p. 263-276, 2013.
 10. HILDEBRANDT, L. M. et al. A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: um estudo descritivo. **Rev. Eletr. Enf.** 21(2), p.110-121, 2011.
 11. LÓPEZ, P. V. et al. Self-injury and suicidal behavior in children and youth population: Learning from the pandemic. **An Pediatr (Engl Ed)**. 2023; 98 (3): 204-212.
 12. OLIVEIRA, W.A.D. et al. A saúde do adolescente em tempos da Covid-19: *scoping review*. **Caderno de Saúde Pública** 2020, 36 (8): e00150020.
 13. PENSO, M.A.; SENA, D.P.A.D. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. Dossiê Saúde mental pela perspectiva das ciências sociais. *Revista Sociedade e Estado*. 35 (01), Jan-Apr 2020. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>
 14. RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, Rio de Janeiro, Set. 2018.
 15. RIEHM, K. E. et al. Associations between Time Spent Using Social Media and Internalizing and Externalizing Problems among US Youth. **JAMA Psychiatry**, v. 76, n. 12, 2019.
 16. SANTOS, S.A. et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. **Rev Bras Epidemiol**, 2013; 16:376-87.
 17. SANTOS, S.A. et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. **Cad Saúde Pública**, 2014 May; 30 (5):1057–66.
 18. SILVA, L. Suicídio entre crianças e adolescentes: um alerta para o cumprimento do imperativo global. Editorial. **Acta Paul Enferm** 32 (3), May-Jun 2019.
 19. SILVA, P.J.D.C. et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes. **J Bras Psiquiatr**. 2021;70 (3): 224-35. DOI: 10.1590/0047-2085000000338

20. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO-FARMACOLÓGICAS (SINITOX): **Dados de intoxicação Manguinhos**, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>.
21. SOUZA, K.; CUNHA, M. Impactos das redes sociais digitais na saúde mental de adolescentes e jovens. *In: WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE (WICS)*, 1. , 2020, Cuiabá, Anais. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 49-60. ISSN 2763-8707. DOI: <https://doi.org/10.5753/wics.2020.11036>.
22. World Health Organization – WHO, organizador. Preventing suicide: a global imperative. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2014. 89 p.
23. World Health Organization – WHO. Suicide. World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/suicide>